

São Paulo, 13 de Março de 1970

Pinto, Anne:

Novamente um longo e fenebros inverno. Fazia tempo mesmo que a gente não se comunicava. E por burrice sua, que nem sequer comunicou sua mudança, nem seu novo endereço. Foi o Israel quem acabou me dando seu endereço, na semana passada, por coincidência no mesmo dia que chegou tua carta.

Israel esteve em ontem aqui em casa, e deu novas suas, fresquinhas, trazidas pelo Bonuemaíson. Soube que vocês estão sem instalado, numa casa de 1400 m² (é isso mesmo?), bem mais feliz, feliz da vida. Foi bom que as notícias foram boas.

De nossa parte, Regine e eu, há muita novidade, quase todas boas também, pra contar. Estamos desde outubro na casa nova que não é nova mas se reformou, e muito sem instalado. É uma casa grande, de 4 quartos, 2 banheiros, o maior do que a gente realmente necessita.

Não sei se contei que estou trabalhando, desde fins de 68, numa firma de consultoria em cirurgia, que talvez seja a maior no setor no Brasil. O trabalho tem sido muito bom, tenho aprendido a gostar. Estou encarregado do departamento de arquitetura, o trabalho é puxado mas interessante, e o salário é bom.

Estamur projetando o novo aeroporto internacional, que
vai ser no Rio, o aeroporto de Manaus, um centro
de abastecimento em Fortaleza, e há outras
coisas grandes em perspectiva. Estamur entrando
numa concorrência que projeta o novo aeroporto
de Lisboa. Se der certo, é capaz que eu ainda
tenha que passar uns meses por lá.

Regine continua trabalhando com doentes mentais,
num hospital psiquiátrico. Faz laborterapia, e
gosta muito do trabalho. Ela tem um jeito
danado pra lidar com o pessoal. De um 20
dias pra cá ela está muito sem de saúde,
com uma infecção renal que demora pra
ser descoberta.

Ma já estamur com passagem comprada pra
Europa. Vou em Setembro, provavelmente logo
no começo do mês, e não sei que eu fique
meio preso com o trabalho no escritório. Podemos
ficar por lá uns 40 dias, mais ou menos.

Diga-nos se vocês vão estar em Paris nesta época.

Além do trabalho na Hidroservice (uma das usinas
de firme), continuo construindo minhas casas
pra vender, e ainda faço meus projetos no
escritório que montei num do quarto aqui de
casa. É um ritmo de trabalho meio puxado.
Larguei a FAM definitivamente. Estou de saco

cheio, além de não estar dando mais tempo. A FAU
está num prédio novo, projetado pelo antigo, com
150 alunos entrando anualmente, mas o corpo de
professores diminui cada vez mais, e a Universidade
diz que não tem dinheiro para contratar novos.

O Paulinho vai bem. Continue morando na Angélica
(nº 2179), e levando a vida como quer. Oscar também
está firme. Acho que o Paulo gostaria de ter notícias
suas. É sempre por ele.

Mamãe saiu lá da casa da rue 'Biate'. Estava
muito grande pra ela. Arrumei uma casa menor, uma
que eu vinha usando como meu escritório particular
depois que desfiz a sociedade com o Paulo, e antes
de ir pro Hydro Service. Ela está bem instalada
lá. Titia vai bem.

Dinda, Zulma e família também. O Dinda tem
viagado bastante. No mês passado andou pela EU-
rope, mas de Paris só viu Orly.

Beth anda com a vida atrapalhada. A fazenda ~~onde~~
onde eles moravam está meio na falência. Foi isto
o Guilherme brigou com os pais, com toda a fami-
lia dele, e logo depois com a nossa família,
chegando a ponto de agredir a velha Jandira.

A viuvez de vai bem.

Não tenho visto nem sabido do Fátio. Nem da
Dona Eline. Estamun meio desaparecidos.

Já falei bastante de mim e agora quero saber de
você. As descrições das suas andanças geralmente
se limitam a contar como você é fã de coisas e admi-
rada por todo. Conta mais além disto!

Quais são os planos de virada ou visita pro
Brasil? Eu sempre tenho muita saudade de
você todo, sempre há muito papo pra bater, mas
as chances nunca são muitas.

Não vi mais o Agaton. De vez em quando ele
aparece no caso do Paulo, quando ainda tinha es-
critório lá. Não soude mais dele. Nem do Romêdo.

Regina não está aqui agora, e como quero fechar
a carta hoje, vai sem palavras dele. Tira pra
máxima.

Se estiver com a ^{vera} Cristina, mande abraço de
geste daqui. É mais um abraço novo pra
você, pra Sabrina e pra Anne Camille.

Estou mandando um recorte que está comigo há
sêculos. Acho que você vai gostar do que o
cutinho diz.

João